

1970



# SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

SÉDE: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º ANDAR

Nº 6000

RIO DE JANEIRO - GB.

RECEBEMOS do Snr.

a peça intitulada

de autoria de

tradução de

para o Arquivo desta sociedade.

A referida peça recebeu o n.º

Rio de Janeiro,

Paulo Leopoldo de Souza  
A REVOLTA DA CHIBATA  
Paulo b. de Souza

genero

cm

N. 644  
31/8/70  
[Signature]

NOTA: A copia depositada passará a pertencer exclusivamente ao arquivo da SBAT.

MANUSCRITO: TEATRO  
 TÍTULO: A REVOLTA DE CHIBATA.  
 TOTAL DE PÁGINAS: 038  
 DATA: 31/08/1970

A R E V O L T A

D A

C H I B A T A

por

Paulo Coelho de Souza

<sup>2</sup>  
João Cândido

(O CENARIO SAO DIVERSOS PRATICAVEIS DISPOSTOS ASSIMETRICAMENTE EM NIVEIS DIVERSOS; NELES SERAO REPRESENTADAS AS INUMERAS GENAS DA PEÇA) - (ABRE-SE O PANO; UM VELHO SENTADO, VENDENDO PEIXE, APROXIMA-SE UM RAPAZ DE TERNO, REPORTER)

REPORTER - Boa tarde, senhor.

VELHO - Boa tarde, meu filho

REPORTER - Como está o peixe?

VELHO - Fresquinho. Mas o senhor não veio aqui para isto. O que deseja?

REP. - Sei seu nome, sei tudo sobre o senhor. Mas queria saber o final. O final da história.

VELHO - Então você sabe tudo...

REP - Tenho que fazer uma reportagem. Se o senhor quisesse contar tudo de novo eu gostaria de ouvir. Mas o que interessa é o final.

VELHO - Você vai saber, meu filho. Você está vendo. (BO; LUZ VAI SUBINDO VAGAROSAMENTE ENQUANTO ATOR LÊ TEXTO; RUIDO DE TAROL)

ATOR - Manifesto ao Povo e ao Chefe da Nação: os marinheiros dos encouraçados "MINAS GERAIS", "SÃO PAULO", e dos cruzadores "DEODORO" e "BAHIA", bem como dos outros navios vistos no porto com a bandeira encarnada, não tem outro intuito que não seja o de ver abolido de nossas corporações o uso da chibata, que avilta os cidadãos e bate os caracteres. A resolução de içarem a bandeira vermelha e se revoltarem contra o procedimento de alguns comandantes só foi levada a efeito depois de diversas reclamações contra mau-tratos, excesso de trabalho e absoluta falta de consideração de que foram vítimas. Do Chefe da Nação, Marechal Hermes da Fonseca, cujo governo os marinheiros desejam corcado de paz, nós só pedimos a anistia geral e abolição dos castigos corporais, lamentando imensamente que tal acontecimento se fizesse no início do governo de S. Excia. Ao povo brasileiro, pedimos que olhem com simpatia esta causa, pois nunca foi

nosso intento destruir qualquer vida. Só em última emergência, quando atacados ou de todo perdidos, é que agiremos em nossa defesa. Esperamos no entanto que o Presidente da República resolva agir com humanidade e Justiça. Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1910. OS MARINHEIROS DA ARMADA BRASILEIRA.

(TAROL ATINGIU O MAXIMO; RUBA UM INSTANTE E MORRE; BO; LUZ NO PRATICAVEL DO CANTO. DOIS ATORES, FAZENDO NIMICA DE LANGHA, COM LUZ EM RESISTENCIA)

BATISTA - Não gosto de passar a noite longe do navio, tenente. O que a gente ama pode perder com a rapidez do vento.

JOSE - Como uma mulher, Capitão Batista.

BATISTA - Sim, como uma mulher... (PAUSA) Reparou ~~exatamente~~ a noite?

JOSE - Escura.

BATISTA - Ainda de que tempestade se aproxima? (CUTRO TOM) Bele navio, o Minas Gerais.

JOSE - Uma das poucas belezas indestrutíveis. Capitão...

BATISTA - Sim, Tenente José Cláudio.

JOSE - Se fôsse possível...

BATISTA - Uma licença? (TENENTE ANUI COM CABEÇA) Para quando?

JOSE - Estamos atracados e tudo corre perfeitamente... apenas para esta noite, Capitão. Apenas para esta noite.

BATISTA - Resolve assim que chegarmos. Os malditos não acenderam as luzes da proa? (PAUSA) Mas hoje... mas hoje eu posso perdoar tudo.

JOSE - ~~Exatamente~~ O comandante francês...

BATISTA - Sim, o elogio do comandante francês... a perfeição de minha obra. Mesmo a custa de sangue, a perfeição de minha obra. Homens e máquinas de comum acôrdo. Homens e máquinas...

JOSE - É digno de orgulho, é verdadeiramente digno de orgulho, Comandante. Um encouraçado, milhares de toneladas, centenas de vidas, dezenas de canhões... nas suas mãos, comandante. Suas mãos que

podem trazer a destruição total...

BATISTA - Tenente....

JOSE - Sim, Capitão Batista.

BATISTA - Fique por esta noite. Apenas por esta noite. Hoje eu quero falar, conversar muito. (BO NA LANCHAS; LUZ NO CANTADOR)

CANTADOR - a lancha corria solta/por entre as dobras do mar/morria aquele que tinha/ a chance de se salvar. (BO NO CANTADOR; LUZ EM JOAO CANDIDO, CERCADO DE 3 figuras, O SUBCONSCIENTE DA HUMANIDADE)

FIG. I - É agora, João!

FIG. II - Você se lembra, não se lembra?

JOAO - Sim, eu me lembro! (SÓCO NO CHÃO) Eu me lembro!

FIG. III - A reunião deu certo, não deu?

JOAO - A reunião deu certo.

FIG. I - É agora, João.

FIG. III - Ninguém ouvirá teu nome...

FIG. II - Daqui a um ano ninguém ouvirá teu nome...

FIG. I & Mas tem que ser agora, João!

JOAO - Semana passada ordenaram forma unida depois do café. E chicotearam um na frente da população toda. 300 chibatadas. Ninguém reclinou, ninguém disse nada!

FIG. II - E suas costas, João?

JOAO - Tem as marcas. Foi a quase dois anos atrás. Mas até hoje dói, eu não posso olhar pra cima direito.

FIG. II - Agora você vai poder.

FIG. I - Mas só se for agora, João!

JOAO - Sim, vai ser agora! Vai ser agora! (FOCO CENTRADO EM JOAO, QUE CORRE DE UM LADO PARA OUTRO DANDO ORDENS MUDAS. LANCHADAS ELETRÔNICAS NO ESPAÇO. BO EM JOAO E LUZ NA LANCHAS)

BATISTA - Há a história do Czar Paulo I, Tenente José Cláudio.

JOSE - Sim, meu comandante.

BATISTA - Durante um desfile diante do Kremlin, ele ordenou, ao acaso, a um regimento que passava: "Marchem até à Sibéria!" E o regimento foi. Sem perguntar nada, o regimento cumpriu a ordem, e nenhum soldado voltou. Só se saía de forma para cair morto ao chão. Marcharam. Marcharam sem comer e sem dormir, até que não sobrasse ninguém.

JOSE CLAUDIO - E o último, meu comandante...

BATISTA - O último podia ter pensado que agora poderia fugir, ninguém estaria olhando. Mas continuou, continuou e morreu, morreu porque não tinha dúvidas. Porque não se perguntou nada, se estava certo ou errado. (NOTA DISTRAÇÃO DE TENENTE) E a que está pensando, Tenente?

JOSE - Nada, meu comandante. Aí está o navio. Suba.

BATISTA - (SUBINDO A ESCADA) Sube, creio que um dia meus homens serão assim. bastará uma ordem, uma simples ordem e (BERRO TERRÍVEL DE MARINHEIRO; A CABEÇA DE BATISTA É ABERTA AO MEIO POR UMA MACHADINHA. O GRITO SE PROLONGA)

JOSE - (QUE VINHA ATRAS) Comandante! Meu comandante! (NOTA AS MÃOS TINTAS DE SANGUE) Comandante Batista! COMANDANTE BATISTA! (MARINHEIROS COMEÇAM A ENTRAR COMO TODO TIPO DE ARMA POSSÍVEL, MACHADINHA, FACÕES, FUZIS, E VÃO SE COLOCANDO NOS CANTOS; JOSE CLAUDIO NÃO DÁ IMPORTÂNCIA AOS MARINHEIROS) Atenção, pelotão, sentido! (DA TIRO PRO ATO) Atenção pelotão, sentido! (OU RO TIRO PARA O ALTO, E VAI REPETINDO AS CRIDENS E OS TIROS ATÉ SER COMPLETAMENTE TRUCIDADO, NUMA DANÇA MAGABRA, PELOS MARINHEIROS) (BO NA CENA; LUZ NO CANTADOR.)

CANTADOR: E assim a morte veio/sem aviso pra ninguém/e assim a morte veio/  
pra ajudar a fazer história/Tô contente com meu canto/ já tenho o  
que chorar/ que as coisas sigam adiante/ nada pode piorar/

(BO EM CANTADOR; APARECEM SLIDES COM MANCHETES DE JORNAIS A RESPEITO DA REVOLTA; PARALELO A ISTO, 3 LOCUTORES SURTEM NO PALCO)

- LOC. I - As primeiras horas da noite de ontem, os marinheiros se sublevaram, tendo como iniciador da revolta o encouraçado "Minas Gerais". Pouco a pouco, com pequena resistência, uma a uma os navios foram aderindo ao movimento. Oficiais são lançados ao mar.
- LOC. II - Todos os suspeitos estão sendo detidos para averiguações. A costa está ~~guarda~~ guarnecida pelo exército, a fim de impedir o desembarque de revoltosos.
- LOC. III - O Arsenal de Marinha negou-se a prestar declarações, mas sabe-se que o Presidente da República está neste momento reunido com seus chefes militares. O cais aglomera-se de curiosos, podendo se ver ao longe os navios revoltosos, em constantes manobras.
- LOC. II - Pânico na cidade; os canhões disparam sem cessar. Tiros atingem Niterói, impedindo com completo o tráfego das barcas. Não há notícias das de Capitão de Mar e Guerra Baptista das Neves, nem do Tenente José Cláudio Jr. Ambos voltavam de um banquete oferecido pela oficialidade do navio francês DUGUAY-FOURNIN, quando foram surpreendidos pela revolta.
- LOC. I - Dos navios sublevados ouve-se o grito de "VIVA A LIBERDADE".
- LOC. III - Acredita-se porém que não haja qualquer caráter político na revolta, pois os sublevados não atiram com armamento de grosso calibre, nem alvejam as fortalezas.
- LOCUTOR I - Nenhum movimento comercial na manhã de hoje. No cais Faroux todos aguardam o desenrolar dos acontecimentos.
- LOC. II - E atenção atenção para esta notícia de última hora! O Governo acaba de receber o primeiro comunicado dos revoltosos! (BO EM LOCUTORES - LUZ NA SALA DO PALACIO; HERMES, GUERRA, MARINHA E CHEFE DE POLICIA)
- CHEFE DE POLICIA - (LENDO) "Exigimos aumento do soldo e abolição dos castigos corporais. Queremos a resposta já e já, por meio de uma <sup>comissão</sup> comissão, e se isto não for feito até o meio-dia bombardearemos a cidade."

MARINHA - Absurdo! Isto está além dos limites! Marinheiros arvorando-se em oficiais, exigindo coisas!

GUERRA - Tem razão o illustre representante de nossa marinha. E eu, na qualidade de Ministro da Guerra, só admito uma resposta a tal telegrama: "rendam-se. Depois conversaremos".

HERMES - Calma, senhores, calma. Somos os responsáveis pela vida de cada cidadão nesta cidade.

GUERRA - Mas Excia, não pedamos ceder! Está em jogo nosso prestígio, nossa honra!

MARINHA - Eles protestam contra algo que já foi abolido a anos!

GUERRA - Não permitiremos! Não permitiremos!

MARINHA - Se for necessário, Sr. Presidente, a cidade será evacuada, os navios torpedeados. Mas o govêmo não cederá! (CONTIUA ENTRENA TELEGRAMA AO CHEFE DE POLICIA; SILENCIO)

HERMES - (QUEBRANDO O SILENCIO) Que foi, Sr. Chefe de Polícia?

BELIZARIO - Sr. Presidente, sempre-me informar-vos que o encouraçado São Paulo tem neste momento os seus canhões apontados para este palácio. (NO CLIMA DE TERROR GERAL, HERMES CAMINHA PELA SALA APARENTANDO TRANQUILIDADE)

HERMES - Senhores, é conversando - e não defendendo posições apaixonadas - que conseguiremos chegar a algum ponto. Estamos diante de um acontecimento bastante delicado, onde qualquer ato público mal impensado pode acarretar para nós um julgamento desfavorável da História. O povo nos elegeu porque confia em nós, e não seríamos dignos de levantar a cabeça se desmorecêssemos esta confiança. (PAUSA) (PARA O MINISTRO DA MARINHA) Sr. Batista Leite, quais são os navios revoltados?

MARINHA - Executando-se os torpedeiros, todo o resto dos navios ancorados no porto.

HERMES - E com canhões apontados para nós, para esta sala, Sr. Ministro.



MARINHA - Sim, Excia. Mas cabe acrescentar uma coisa?

HERMES - Pois não, Sr. Ministro.

MARINHA - São precisos oficiais treinadíssimos para lidar com os canhões pesados. Os marinheiros nunca atingiriam seu alvo, Sr. Presidente.

(BO NA SALA DO PALACIO; LUZ EM JOAO CÂNDIDO E DOIS MARINHEIROS, SEUS EM)

JOAO - Creio que vocês não se conhecem, mas eu conheço vocês e sei que são capazes de suportar o momento que atravessamos. Cabo Silveira Martins (FAZENDO AS APRESENTAÇÕES) que servirá de imediato, Sargento Ribas, novo oficial de navegação (OS DOIS SE CUMPRIMENTAM) Vamos em logo para a razão dos problemas: foram feitos disparos hoje de madrugada, não, Sargento?

RIBAS - Sim...senhor...

JOAO - Almirante.

RIBAS - Sim, Almirante.

JOAO - Os canhões estão apontados para o palácio do Catete?

RIBAS - Sim, Almirante.

JOAO - Em que condições, sargento Ribas?

RIBAS - Nessa pontaria é totalmente falha, Almirante. Estamos matando pessoas inocentes.

MARTINS - Mas não pode ser assim... (PARA JOAO) Tem que ser assim?

JOAO - (APOS LONGA PAUSA) Em determinados momentos. Em determinados momentos tem que ser assim. Só pode ser assim. (BO NO COWES; LUZ NO PALACIO)

HERMES - Concordo com o Sr. Ministro. Suponhamos que, por mais que atirem, não consigam atingir o Palácio. Mas que aconteceria com o resto da cidade, Sr. Ministro? O que aconteceria com o povo, totalmente inocente diante dos problemas, confiando em nossas decisões?

GUERRA - Mas tem que ser assim! Em determinados momentos, só pode ser assim!

HERMES - Cabe a nós, General, determinar os momentos?

GUERRA - Cumprizei ordens de V. Excia.

HERMES - Sr. Belizário Távora, meu Chefe de Polícia, as medidas que sugeri foram tomadas?

CHEFE - A costa está fortemente policiada, impedindo o desembarque de revoltosos em busca do que necessitam.

MARINHA - Pode ser que o Floriano e o Deodoro não se tenham levantado. A bandeira vermelha já foi usada em outras ocasiões como estratégia de guerra.

HERMES - Trataremos disto depois, Sr. Ministro. (PAUSA) Senhores, defendi um ponto de vista para ouvir as opiniões de V. Excia. Se antes pensava em não ceder, minha convicção agora é mais forte que nunca. Mandaremos a decisão ao congresso; assim caberá à ele as responsabilidades pelo massacre ou pela humilhação. Enquanto isto, que sejam mantidos os seguintes pontos: 1) Que as autoridades não consentam o desembarque de marinheiros em nenhum lugar, excetuando-se o Arsenal de Marinha. 2) Não responderemos a qualquer radiograma, e fica instituída desde já a censura telegráfica. 3) Se os marinheiros não se renderem, nós os torpedearemos. (OUTRO TOM) Que horas são?

GUERRA - Onze horas, Excia.

HERMES - A reunião está encerrada. (BO EM HERMES; LUZ NO JOÃO)

JOÃO - Onze horas. Falta pouco. (BO EM JOÃO; LUZ NO CANTADOR)

CANTADOR - tic-tac corre o tempo de mansinho / no compasso do relógio aparrado / tic-tac muita coisa acontece / tudo mundo estremece / tudo fica arrazado / Será monstro será homem aquilo lá além no mar? / Não temos nada com isto, porque nos bombardear? / Mas o tempo não faz perguntas / Segue abrindo caminho / o tempo é inflexível / e o presidente também. (LUZ NA SALA DO SENADO, PRESIDENTE E SENADORES. O AUTOR SUGERE QUE SE USE A PLATEIA COMO PLENAÇÃO, DISTRIBUINDO OS SENADORES POR ELA)

PRESIDENTE DO SENADO - Eu, Quintino Bocaiuva, indico que o senado Federal declare nesta dolorosa emergência, apoio unânime ao governo da União, a fim de que se salve os interesses supremos da República e a Honra

de nossa pátria. Pois estamos certos que tal movimento não tem qualquer  
caráter político, e nem se acham comprometidos quaisquer oficiais. Trata-se  
apenas de uma insubordinação de inferiores marinhaes, ato irresponsável,  
e para fazer frente a isto proponho que se delegue poderes totais ao nosso  
ilustre Presidente. (APLAUSOS CALOROSOS)

SENADOR - Fui acordado hoje de manhã com noticias d'êste pesadoso acontecimen-  
to, e caso haja qualquer implicação politica, eu me afastarei dos-  
ta politica que visa a destruição da República (APLAUSOS MAIS DEMO-  
RADOS; PERCEBE-SE QUE NINGUÉM TEM NADA DE IMPORTANTE PARA DIZER,  
OU ESTAR EM ESTADO DE CHOQUE DIANTE DE TAL ACONTECIMENTO)

SENADOR II - Diante de tais atrocidades que estão se promovendo, proponho  
que a sessão seja levantada em homenagem à officialidade possivelmente  
trucidada pelos sublevados.

SENADO - Apoiado! Apoiado!

RUY BARBOSA - (entrando) Um momento, senhores!

PREZIDENTE - Tem a palavra o illustre senador pelo estado da Bahia, Sr. Ruy  
Barbosa.

RUY - Senhores, encerrar esta sessão num momento tal, em nome de um protoco-  
lo, seria entregar ao vento quaisquer decisões que necessitam serem  
tomadas nesta hora difficil. (BO NO SENADO; LUZ EM JORO E MARTINS)

JORO - Alguma resposta?

MARTINS - Nada, meu comandante.

JORO - (APREHENSIVO) Envio mais d'êste cabograma: "Em nome dos mortos, resposta  
imediate". (BO NO CONVES; LUZ NO SENADO)

RUY - (CONTINUANDO) Estou aqui unicamente para exprimir minha aversão, minha  
repulsa, minha agonia diante dos fatos que mais uma vez n'êste regime  
visam colocar em dúvida a segurança de nossas instituições. Hoje soubo  
que a esquadra se revoltara, na ausência de seus chefes, para arrancar  
do governo um direito. Ninguém mais do que eu simpatiza com esta causa  
(DESAPROVAÇÃO GERAL) E ó em presença d'êstes cidadãos horribes e nodatos  
preparados para a defesa da pátria (GRITOS HISTÉRICOS)

UM SENADOR - Mas isto é uma infâmia!

OUTRO - Defendendo os revoltosos! CONTRA O GOVERNO!

INX - Peixei-os consinas, senhores! É nestes marinheiros que está a segurança do país! É bom verdade que agora se levantam contra a legalidade para a qual foram constituídos. É preciso porém não esquecer a verdade e a justiça que jazem no fundo destas reclamações! Pois elles levantam um principio de direito e humanidade, de humanidade e direito, que não podem ser reivindicados sendo pela força das armas que nossa constituição lhes assegura. (BO NO SENADO; LUZ NO CAIS, ONDE ESTÃO RAJ ORTEGAS E CURIOSOS)

REPORTER - Sras. e Sres. ~~senhores~~, acabam de ouvir a palavra do deputado José Carlos de Carvalho, que por intermédio desta emissora se ofereceu publicamente para negociar com os revoltosos as condições de rendição. O deputado dirige-se ~~em~~ agora para o Arsenal de Marinha a fim de conferenciar com o Ministro, Sr. Batista Leite.

POPULAR - Que é aquilo lá?

OUTRO POPULAR - Uma lanca com bandeira branca.

REPORTER - Estamos no Cais Faroux, onde se concentra grande parte da população, ansiosa pelo desenrolar dos acontecimentos. Daqui temos uma visão clara dos navios fundeados no porto, neste primeiro dia de revolta. No mastro de todos elles tremula a bandeira envergada, significando em código: Operação Bélica.

POPULAR - O que tem dentro da lanca?

OUTRO POPULAR - Não sei... parece a bandeira brasileira (MULHER DÁ GRITO HISTÉRICO) (CORRE-CORRE)

REPORTER - (APROXIMANDO-SE PARA VER) Senhores, a lanca trás dois corpos sangrentos... (BO NO CAIS; LUZ NO COVES; JOAO E MARTINS)

JOAO - Bombardeiem as fortalezas!

MARTINS - Mas Almirante...

JOAO - Bombardeiem as fortalezas!

LEVA ( DO NO CONVES; LUZ NO SENADO )

RUY ; - Navios de novecentos homens de tripulação não podem ser guarnecidos, mantidos e assoados por 330 marinheiros. É um absurdo! É absurdo ainda maior ó o govôrno aproveitar-se do movimento para colocar sôbre vigilância deputados e senadores com opiniões desfavoráveis. Senhores, já está provado que tal movimento não possui qualquer sentido político!

PINHEIRO MACHADO - É nossa convicção! (SENADO APOIA EM PÊSO; BO EM SENADO E LUZ NO GABINETE DA MARINHA) (JOSE CARLOS CARVALHO É MINISTRO)

MINISTRO - Então, Deputado Jose Carlos de Carvalho, o Sr. se ofereceu publicamente para negociar com os revoltosos...

JOSE - Sim, Sr. Ministro.

MARINHA - Posso saber ves sas "ponderáveis" razões?

JOSE - Sangue, Sr. Ministro. Estes homens estão encurralados. Não possuem outra saída. E não hesitariam em fazer o que dizem.

MARINHA - Mais alguma razão? (PAUSA) Responda-no, deputado!

JOSE - Justiça, Sr. Ministro.

MARINHA - Isto não conta muito, Sr. Deputado. ( DO NO GABINETE DO MINISTRO LUZ NO CAIS FAROUX )

POPULAR - Então o Sr. trouxe a lancha que condêziu os corpos...

POPULAR - Sim, foi ôle!

1. POPULAR - E como conseguiu fugir do Minas Gerais?

MARINHEIRO - Eu não fugi. Eu estava de licença.

POPULAR III - E...sabia do movimento??

MARINHEIRO - (APOS LONGA PAUSA) Não, não sabia. Quando deixei o navio tudo estava na mais perfeita ordem.

POPULAR I - Falem muito de atrocidades, que os marinheiros torturam os oficiais, ...que o comandante foi morto lentamente...que certos elementos são jogados no mar..

MARINHEIRO - Olha, quer saber de uma coisa, ou não notaria o comandante. Mas estrangulata, um por um, todos os oficiais.

(BO NO CAIS ; LUZ NO PALACIO; HERMES, GUERRA E MARINHA)

MARINHA - Esta é a realidade, Sr. Presidente.

GUERRA - Bombardeio incessante das fortalezas. O tráfego naval completamente paralizado.

MARINHA - Navios sólidamente unidos.

HERMES - Não é momento para precipitações. Qual a reação da Câmara e do Senado?

GUERRA - Total confiança em V. Excia.

HERMES - E as condições dos navios?

MARINHA - Bastante munição, mas falta de víveres. Breve não terão mais água.

HERMES - Chegará este momento. Enquanto isto, procuraremos ganhar tempo. Chame o Sr. Deputado. (ENTRA F. JOSE CARLOS CARVALHO)

JOSE - Boas tardes, S. Excia.

HERMES - Esqueça o protocolo. Vamos ao que interessa. O sr. forçou, diante da população, uma atitude benevolente de nossa parte!

JOSE - Acredito em V. Excia. Acredito no espírito de humanidade e justiça que sempre acompanhou este governo.

HERMES - Justiça e humanidade agora fazem parte da estratégia. (BO NO PALACIO E LUZ EM JOSE CANDIDO)

MARTINS - (ENTRANDO) Almirante, Almirante! (TRAZ UM PAPEL QUE LÊ E LÊ)

JOSE - (LENDO) "A Caminho do navio Deputado José Carlos de Carvalho para negociações." (LONGA PAUSA) Cessem o bombardeio! (BO NO CONVES; LUZ NO CAIS)

POPULAR - (SOBRE CAIXOTE)...desgraadamente a maruja matizada, obedecendo a interesses pouco confessáveis, sem a cultura suficiente para compreender tais acontecimentos, põe em risco nossa tranquilidade e os créditos da nação! (VAIAS E APLAUSOS)

POPULAR II - Estão matado todo mundo que se aproxima de bordo. A oficialidade então, nem se fala! Está perdida!

POPULAR I - É uma vergonha nacional!

POPULAR III - Chega de discursos!

POPULAR I - Chega é de atrocidades! Precisamos fazer algo!

POPULAR II - Isto é uma monstruosa anarquia que não pode contar com qualquer solidariedade nossa! (BO EM CAIS; LUZ EM CANTADOR)

CANTADOR - Vai acabar nossa cidade/veja só que felicidade/aproveitem por agora/ que a destruição não demora/ Viva a Opinião Pública!

VOZ OFF - De ordem do Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca, todos os reservistas do País estão convocados, para fazerem frente com suas próprias vidas, à ameaça da revolta dos marinheiros!

CANTADOR - (CONTINUANDO) Adeus adeus poesia/ a morte rápida e fria/ sorriso aberto vem contente nos buscar/vamos deixar/ vamos deixar com saudade / a nossa civilização / arrasada por uma bala de canhão.

Ei ei ei ei sublevação/ ei ei ei ei sublevação / e eu vou matar o meu irmão/ não tenho outra solução!

Ei ei ei ei olha o perigo / corre depressa pro abrigo/é meu irmão mas é também meu inimigo. (BO EM CANTADOR, LUZ NO CAIS)

REPORTER - (ENTRANDO DE SUBITO) E atenção atenção senhores ouvintes, porque acaba de desembarcar neste cais o Exmo. Sr. Deputado José Carlos de Carvalho, que passou exatamente uma hora e meia confabulando com os revoltosos. Em primeira mão ouviremos suas declarações. Sr. Deputado! Sr. deputado! (JOSE QUER SE ESQUIVAR MAS É AGARRADO) Então, como foi recebido?

JOSE - (CONTRARIADO E LACÔNICO) Muito bem.

REPORTER - Parece que mataram todos os oficiais.

JOSE - As guarnições mostram-se cordatas, respeitadoras, e procuram agir na maior ordem.

REPORTER- Mas o Navio S. Paulo está danificado!

JOSE CARLOS - Não é exato. Percorri todos os navios e não notei qualquer avaria.

(BO NO CAIS; LUZ NO GABINETE DO MARINHA. O MINISTRO FALA ENQUANTO DA TEMPO DE JOSE CARLOS SE APROXIMAR)

MARINHA - Pela entrevista que V. S. deu, parece-nos que está a favor da marujada.

JOSE :- Apenas constatei a verdade. Os marinheiros se comportam de forma impecável. Jogaram no mar todo aguardente que possuíam. As cabines dos oficiais não foram violadas. O dinheiro do bordo é mantido na mais estreita vigilância. Sr. Ministro, eles não pedem, imploram.

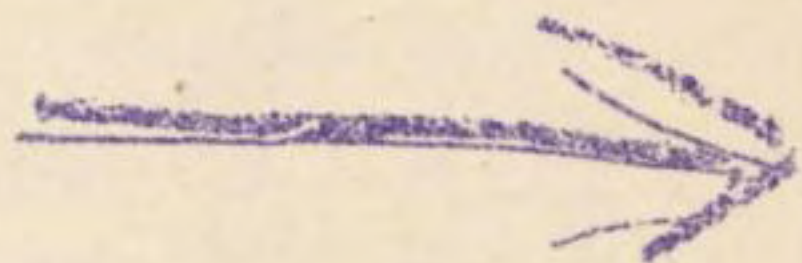
MARINHA - Para suspendermos as hostilidades?

JOSE - Não. Para suspendermos o regime.

MARINHA - E o líder da revolta?

JOSE CARLOS - Um cabe, vinte e sete anos. João Cândido.

(BO NO GABINETE DO MINISTRO; LUZ NA SALA DO PALACIO - O PRESIDENTE FALA ENQUANTO DA TEMPO DE JOSE CARLOS E MINISTRO DA MARINHA SE APROXIMAR)





HERMES - Sim, os marinheiros nos exigem promessas e bombardearam hoje o centro da cidade. V.S. sabe quem morreu? duas crianças, duas crianças que nada tinham a ver com a insubordinação desta corja!

JOSE CARLOS - Sr. Presidente, não me cabe discordar desta afirmação, mas cumpre-me informar-vos que os marinheiros visavam a Ilha das Cabanas, totalmente despovoadas. Não possuem porém, artilheiros capacitados.

MARINHA - Mandarei contra eles os torpedeiros!

JOSE CARLOS - Imploro-vos que tal medida não seja tomada. Acarretaria perda de vida e dinheiro em ambos os lados. Os marinheiros não podem reagir de outra forma, Excia.

HERMES - Deputado José Carlos de Carvalho, se vos mandei ao navio foi porque confiava em vossa capacidade de análise. Não considero, porém, "perda de vidas" um argumento suficientemente forte, quando se trata da honra da nação. Se V.S. tiver algo mais convincente a dizer, talvez eu concordeem mudar de opinião.

JOSE CARLOS - Sr. Presidente....

HERMES - Pois não Sr. Deputado.

JOSE CARLOS - Trata-se de uma revolta justa.

HERMES - E romântico dizer isto, Sr. Deputado.

JOSE CARLOS - Romântico, mas é a pura verdade.

(BO NA SALA DO PALACIO; LUZ NO CONVES; JOAO CANDIDO E MARTINS)

JOAO - Para o alto mar, Martins.

MARTINS - Estamos com pouco combustível, Almirante.

JOAO - Não podemos passar a noite na baía. Os Torpedeiros...os torpedeiros não aderiram.

MARTINS - Somos muitos navios, ninguém ousaria nos atacar.

JOAO - Muitos navios... você acaba de me dar a Grande Idéia. (EM TOM DE ORDEM) Atenção imediato, anotar a seguinte ordem: as tripulações de todos os navios revoltados deverão inutilizar seus canhões, sua munição, e se dirigirem para um dos seguintes vasos de guerra: Minas Gerais, São Paulo, Deodoro ou Bahia, levando todo o combustível que puderem.

MARTINS - A revolta da esquadra se concentra em seus quatro mais poderosos navios. O resto seria ostentação barata.

JOAO - De acordo, imediato. CUMRA-SE A ORDEM!

(BO NO CONVES; LUZ NO CAIS EM RESISTENCIA COM SE INDICASSE NOITE POPULARES)

POPULAR - OS NAVIOS ESTÃO SE dirigindo para fora.

HERMES - Sim, os marinheiros nos exigem promessas e bombardearam hoje o centro da cidade. V.S. sabe quem morreu? duas crianças, duas crianças que nada tinham a ver com a insubordinação desta corja!

JOSE CARLOS - Sr. Presidente, não me cabe discordar desta afirmação, mas cumpre-me informar-vos que os marinheiros visavam a Ilha das Cabras, totalmente despovoadas. Não possuem porém, artilheiros capacitados.

MARINHA - Mandarei contra êlesmos torpedeiros!

JOSE CARLOS - Imploro-vos que tal medida não seja tomada. Acarretaria perda de vida e dinheiro em ambos os lados. Os marinheiros não podem reagir de outra forma, Excia.

HERMES - Deputado José Carlos de Carvalho, se vos mandei ao navio foi porque confiava em vossa capacidade de análise. Não considero, porém, "perda de vidas" um argumento suficientemente forte, quando se trata da honra da nação. Se V.S. tiver algo mais convincente a dizer, talvez eu concordeem mudar de opinião.

JOSE CARLOS - Sr. Presidente....

HERMES - Pois não Sr. Deputado.

JOSE CARLOS - Trata-se de uma revolta justa.

HERMES - É romântico dizer isto, Sr. Deputado.

JOSE CARLOS - Romântico, mas é a pura verdade.

(BO NA SALA DO PALACIO; LUZ NO CONVES: JOAO CANDIDO E MARTINS)

JOAO - Para o alto mar, Martins.

MARTINS - Estamos com pouco combustível, Almirante.

JOAO - Não podemos passar a noite na baía. Os Torpedeiros...os torpedeiros não aderiram.

MARTINS - Somos muitos navios, ninguém ousaria nos atacar.

JOAO - Muitos navios... você acaba de me dar a Grande Idéia. (EM TOM DE ORDEN) Atenção imediato, anotar a seguinte ordem: as tripulações de todos os navios revoltados deverão inutilizar seus canhões, sua munição, e se dirigirem para um dos seguintes vasos de guerra: Minas Gerais, SÃO Paulo, Deodoro ou Bahia, levando todo o combustível que pudérem.

MARTINS - A revolta da esquadra se concentra em seus quatro mais poderosos navios. O resto seria ostentação barata.

JOAO - De acôrdo, imediato. CUMPRA-SE A ORDEM!

(BO NO CONVES; LUZ NO CAIS EM RESISTENCIA COM SE INDICASSE NOITE POPULARES)

POPULAR - OS NAVIOS ESTÃO SE dirigindo para fora.

( BO NO CAIS ; O PAISO FICA TODO AS ESCURAS )

LOCUTOR - (OFF) E atenção para esta notícia, às últimas horas do dia de hoje o governo acaba de aceitar o pedido da anistia, enviando-o amanhã para apreciação do Senado. Senhoras e senhores, boa noite.

( PANO )

FINAL DO PRIMEIRO ATO

SE GUNDO ATO

(ABRE-SE O PANO; SLIDES DE MANCHETES DE JORNAIS DA EPOCA; DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1910: AO PAYS., CORREDO DA MANHA, JORNAL DO BRASIL? O GLOBO TEC; NOTA: A CENSURA TELEGRAFICA ESTABELECIDA PELO GOVERNO NA ECLOSÃO DO MOVIMENTO? ELIMINA DE CERTA FORMA A POSSIBILIDADE DE CONTARMOS COM JORNAIS DE OUTROS ESTADOS PARA ESTES SLIDES, VISTO QUE NENHUM DELES, PELO FATO ENUNCIADO, DEU A IMPORTANCIA NECESSARIA AO MOVIMENTO)

LOCUTOR - (OFF) Edital do Jornal do Brasil, 24 de novembro de 1910 quinta-feira: este caso delicado trata-se de um levanta de marinheiros, esquecidos da disciplina, obcecados pela ideia de reação contra os castigos corporais, excesso de serviço, má alimentação, e que nenhum mas absolutamente nenhum apoio encontrarão por parte de nossa sadia sociedade, que felizmente constitui a maioria. O Governo nos esta amado de bons elementos e é quase certo que a vitória sera da boa causa, contra os que se puseram fora da lei, transviando-se contra seus proprios chefes, usando contra seus irmãos as mesmas armas que lhes foram confiadas para a segurança e a paz do brasil.

( LUZ EM CANTADOR )

CANTADOR - O que vocês mereciam/ era chibata nas costas/ o que vocês mereciam/ era chibata nas costas/

(BO EM CANTADOR; LUZ; EM RESISTENCIA, ACENDE-SE NO CAUS)

REPORTER - (SOZINHO, SONOLENTO) São quatro horas da manhã do segundo dia de revolta... e parece (DESPERTANDO SUBITAMENTE), e parece que as coisas andam mal, senhores! Os revoltosos travam uma batalha entre si! ~~Atenção~~ Atenção, senhores! Os encouraçados Minas Gerais e São Paulo perseguem os cruzadores Beodoro e Bahia. A revolta esta terminada, senhores! Os marinheiros lutem entre si

( BO NO CAIS; LUZ NO GABINETE DO MINISTRO)

MINISTRO - Estafeta! Estafeta!

SOLDADO - (ENTRANDO SONOLENTO) Peronto, Sr. Ministro.

MARINHA - Comunicado para o Sr. Marechal Hermes, Urgente! Os revoltosos se desuniram e combatem entre si

MINISTRO "Estafeta! Estafeta!

SOLDADO - ENENTRANDO SONOLENTO ) Pronto, Sr. Ministro.

MARINHA - Comunicado para o Sr. Marechal Hermes, Urgente! Os revoltosos se desuniram ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ e combatem entre si! Chegou a hora do governo intervir! ( SAI ESTAFETA; MINISTRO FALA SOZINHO) Eu sabia! Eu sabia que isto, ia acontecer! ( BO NO GABINETE; LUZ NO CONVES DE JOGO )

JOGO - ( DE BINOCULO) Martins! Martins! (ENTRA MARTINS) Mande o seguinte telegrama para vossos navios-"Almirante cumprimenta-vos pelo excelente combate simulado. A vitória sefã nossa". (BO EM JOGO; LUZ NO CANTADOR)

CANTADOR - JÁ ESTAMOS NO SEGUNDO DIA / que agonia/ esta noite eu não dormi direito/ tiros me atravessando o peito/ enquanto me perguntava, sempre em vãa/ quem é , meu Deus, que está com a razão?/ Eusou um pobre homem, trabalhador/ já não aguento mais/ vou me mudar pro interior/.

(BO NO CANTADOR; LUZ NO CONVES - OU PRATICAVEL QUE INDIQUE TAL- DO NAVIO FRANCES DUGUAY - TOUNIN; JA AMHECEU EA LUZ ESTA EM SUA MAXIMA LUMINOSIDADE. VEMOS MARINHEIROS PERFILADOS ENQUANTO O MINISTRO DA MARINHA E O COMANDANTE FRANCES DESPEDIM-SE EM CENA MUDA, DENTRO DE UM RITUAL PROTOCOLAR QUE DEVE SER ENFATIZADO E SATIRIZADO )

MARINHA - Em nome do Governo do Brasil, agradecemos tão honrados visitantes, a tripulação e oficialidade do navio frances Duguay-Tounin. Pedimos apenas desculpas que tão lamentavel episodio, qual, seja a revolta dos marinheiros, empanasse o brilho de tão illustres ~~XXI~~ visitantes.

Comandante Frances - Vós possuís os melhores marinheiros do mundo. Estive- mos observando as evoluções e os combates simulados que fizeram. São verdadeiros mestres.

MARINHA - (SEM SABER O QUE FALAR) Bem, comandante, mas...

COMANDANTE FRANCES - Oh, não, estou sendo sincero! Os navios, seguindo distancias regulamentares, efetuaram as manobras com a precisão admirável.

MARINHA - (NOTANDO OS REPORTERES, AVIDOS PELA SITUAÇÃO) Mas, V. Excia. não pode dizer isto! (ENCABULADO, NAO SABE O QUE FAZER)

COMANDANTE FRANCES - Vossa modéstia é admirável, mas não desejo ocupar palavras. Posuis ótimos oficiais, e esta esquadra é comandada por um admirável almirante... que é V. Excia.

MARINHA - Vossa Excia. não está entendendo...

COMANDANTE FRANCES - (EUFORICO, NO AUGE DO SEU DISCURSO) Com poucas dezenas de homens desta espécie, podem ousar tudo nos oceanos, pois são verdadeiros marujos!

MARINHA + (EXPLODINDO) Mas são ELES os revoltosos!

COMANDANTE FRANCES - (ENGOLINDO SECO) Ch... sim...êles? Se ... quer dizer podersis ousar tudo... SE NÃO FOSSEM REVOLTOSOS! Porque, é claro, êles possuem técnica oficial... (VAI FALANDO; EM CENA MUDA? SE DESCULPANDO A CADA GESTO, ENQUANTO PROJETA SLIDEDO "CORREIO DA MANHÃ COM AS DECLARAÇÕES DO ALMIRANTE")

(BO NO CONVES DO DUGUAY-TOUNIN ? LUZ NO PALACIO.

HERMES, MARINHA E GUERRA, CHEFE DE POLICIA)

BELIZARIO TAVORA - A população está inquieta. O porto parado. Nossos prejuízos podem ser grandes, Marechal.

HERMES - Não é hora para desespero, Sr. Chefe de Policia.

MARINHA - (ENTRANDO) Mas as saídas estão sendo pouco a pouco bloqueadas, Sr. Presidente.

HERMES : Como foi a recepção de despedida, Sr. Ministro?

MARINHA - Espere pelos jornais de amanhã... (LONGA PAUSA)

GUERRA - (ADIANTEANDO-SE) A revolta vai se consolidando, Marechal. E os marinheiros se desesperam.

HERMES - Vejam este telegrama interceptado pela estação do Morro da Babilônia.

GUERRA - (LENDO ALTO) Do São Paulo Para o Minas Gerais: "Estamos sem água e carvão". Resposta: "Aguardem".

HERMES - Quem vai aguardar somos nós. Um pouco mais de pressão e os marinheiros serão liquidados.

MARINHA - Nós poderíamos fazer esta pressão agora, Sr. Marechal.

HERMES - Sr. Ministro- os vasos de guerra queos revoltosos possuem em seu poder são rígidos, não?

MARINHA - Sim, Excia.

HERMES - Poderíamos até dizer: inexpugnáveis.

MARINHA - Assim se justificou o sacrifício do povo para sua compra.

inútilmente perdidas.

MARINHA - É uma dignidade salva.

HERMES - Os mortos possuem dignidade?

MARINHA - Um país não morre, Marechal.

HERMES - Creio que vós conheceis a verdadeira realidade de nossa marinha de guerra, Sr. Ministro. Creio que sabeis perfeitamente que a guarnição do São Paulo, sendo de novecentos homens, não possuem mais de trezentos marinheiros. Creio que sabeis que a menor falta é punida com 300 chibatadas, seguidas de prisão a pão e água.

GUERRA - Realmente é um absurdo. Deveríamos estipular num máximo de 50 chibatadas.

HERMES - (CONTINUANDO SEM LIGAR PARA A INTERRUPTÃO) Creio que sabeis que dia a dia diminuem os alistados em nossas fileiras. Creio que sabeis que poucos marinheiros existem sem marcas nas costas e aléijões nas mãos, em consequência das palmatórias.

MARINHA - Tais fatos são fruto de oficiais pouco credenciados.

HERMES! - Isto não conta pra quem está apanhando, Sr. Ministro.

MARINHA - (SECO) Estou aqui para receber ordens.

HERMES - As providências possíveis já foram tomadas. O Sr. Ministro da Guerra General Dantas Barreto, tomou todas as medidas no sentido de impedir que os ~~xxx~~ revoltosos desembarquem em busca de víveres. Aonde pudermos pressionar, nós pressionaremos.

MARINHA - Peço-vos apenas uma coisa, Sr. Presidente.

HERMES - Sou todo ouvidos, Excia,

MARINHA - Caso haja uma oportunidade, eu entrarei em ação.

HERMES - Não esquecerei disto, Sr. Ministro. Hoje o Sr. Ruy Barbosa, senador pela Bahia, defenderá no Senado nosso projeto de anistia. O governo está bem apoiado, não há qualquer ameaça política. A grande honra não está na Vitória, mas na estratégia. Boas tardes senhores. (SAEM TODOS FICA APENAS HERMES? SURGE UMA FIGURA NO FUNDO; A CONCIÊNCIA DO MARECHAL )

FIGURA - Que mudança, Sr. Presidente, que mudança!

HERMES - (AGITADÍSSIMO . EM TRANSE) O que me move não é o espírito de justiça, mas o de necessidade. A História é feita por ~~xxxxxxxxxxxx~~ necessidade! (PAUSA) Mande uma coroa de flores com a seguinte inscrição, para o ~~xxx~~ enterro do Comandante Batista das Neves - O Presidente é vítima do seu dever!

tiça, mas o de necessidade. (PAUSA) Mande uma coroa de flores para o enterro do Comandante Batista. O Presidente é vítima do seu dever!

(BO NO CONVES; LUZ NO CONVES; JOÃO CANDIDO E JOSE CARLOS CARVALHO)

(JOSE CARLOS E RECEBIDO COM HONRAS FORMAIS)

JOSE CARLOS - (QUEBRANDO O PROTOCOLO) Boa tarde, João.

JOÃO - Boa tarde, Sr. Doutor.

JOSE CARLOS - A anistia será votada hoje pelo senado. O governo mandou especial recomendação para que fosse sancionada.

JOÃO - Obrigado, O Sr. está em casa. Pode percorrer o navio. Estamos limpando tudo para que seja entregue no melhor estado possível. Como estão as coisas em terra, Doutor? (MARTINS ENTRA)

JOSE CARLOS - A população está um pouco amedrontada. Dizem também que você fugiu, com vinte ou trinta companheiros.

JOÃO - (QUEBRANDO SUBITAMENTE) Daqui ninguém foge! Ninguém cometeu crime algum, fique o Sr. sabendo.

MARTINS - Se matemos foi em nossa defesa, e porque fomos atacados  
) BO NO CONVES; LUZ NO MINISTERIO DA MARINHA)

MINISTRO - (PARA SOL DAQ QUE ENTRA) Envie o seguinte comunicado; "De ordem do Vice-Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, e do Ministerio da Marinha, convidamos oficiais e classes anexas que se achem em terra, a comparecerem hoje nesta repartição". (SAI SOLTADO) A reação precisa estar pronta. Cada coisa no seu lugar, para quando chegarem o momento... (FAZ SINAL DE SORRIMENTO COM A MÃO)

(BO NO GABINETE? LUZ NO CONVES DO MINAS GERAIS)

JOÃO - Se quisessemos lutar, não temos que começar com balinha. Era logo "ameixa" grande. O pessoal tem um respeito imenso pela guelha do canhão.

JOSE CARLOS - A Marinha está fazendo uma pressão muito grande, e não posso jurar que ela não intervenha, estregando todos os nossos planos. Respondam-me honestamente uma coisa, vocês teriam coragem de atirar?

JOÃO - (OLHANDO FUNDO NOS OLHOS DE JOSE CARLOS) Nós atiraremos, Sr. Deputado.

JOÃO - (OLHANDO FUNDO NOS OLHOS DE JOSÉ CARLOS) Nós atiraremos, Sr. Deputado

JOSÉ CARLOS - (DESVIANDO O ASSUNTO) Está bonito o navio.

MARTINS - Aqui se trabalha. Sem chibata.

JOÃO - (SISUDO) Sr. Deputado.

JOSÉ CARLOS - Pois não.

JOÃO - Nós agradecemos seus bons officios, mas se fomos enganados o senhor é quem pegará. Estamos resolvidos a vender caro nossas vidas, e não somos responsáveis pelo sangue derramado.

(BO NO CONVES; LUZ NO SENADO; MESMO ESQUEMA DO PRIMEIRO ATO; COM SENADORES SENTADOS PELA PLATEIA)

RUY BARBOSA - A covardia é triste, mais triste porém é o orgulho. Senhores, eu não vejo meios de uma resistencia sensata, mas de uma resistencia útil.

SENADO - Apoiado! Apoiado!

RUY BARBOSA - Li com admiração as declarações do deputado José Carlos de Carvalho. Vi como estes homens lhe mostravam com orgulho seus navios dizendo: senhores, isto é uma revolta honesta! Estes homens estavam sendo fieis às suas idéias, estavam sendo leais uns com os outros, e, porque não dizer? Em vez de se entregarem a impulsos e instintos tão desenvolvidos, tão naturais em pessoas de sua condição, preferiam refletir e estabelecerem a luta como se fossem forças regulares contra inimigos regularmente estabelecidos. Gente desta ordem não se despreza. Lamentem-se os desvios, mas reconhece-se o valor humano que ela representa. Estes homens chegaram a isto levados pelas consequencias da situação, pelos nossos ouvidos surdos às suas justas reivindicações, nas quais não se poderá deixar de reconhecer o caracter de verdadeiro direito. Estinguimos a escravidão sobre a raça negra. Porque mante-la na Armada e no Exército, dos quais depende nossa segurança? Façamos justiça, senhores. Os grandes generais, na impossibilidade absoluta de vencer, não se desonram capitulando!

(BO NO SENADO; LUZ NO CONVES DO MINAS GERIAS- CENA ANTERIOR)



JOÃO - Não use farda, apenas uniforme. Sou comandante porque preciso da cabeça para pensar e agir.

JOSE CARLOS - Vocês aprenderam a lição muito depressa. Da teoria à prática, da noção de liberdade às manobras estratégicas.

JOÃO - Um pouco de carvão, as costas sem marcas, e daremos a volta ao mundo. Nós trabalhamos com amor.

JOSE CARLOS - Amor e o ódio tornam o homem capaz de tudo.

MARTINS - Como, Sr. deputado?

JOSE CARLOS - Nada. Nada. Algum dia, João, você vai contar isto a seus netos. Vai dizer que comandou uma das mais poderosas divisões navais.

JOÃO - Isto não vale nada. Vale é dizer que as carnes de um servidor da pátria são cortadas pela baioneta de inimigos, e nunca pelo chicote de irmãos. Não nos queixamos do trabalho, que nos fatiga e nos mata. Aqui não se vem para encher os bolsos, mas para servir a pátria. (NERVOSO, TORCENDO AS MÃOS) A chibata avilta. É castigo para animais e escravos. Nós somos soldados.

(BO NO CONVES ; LUZ NO SENADO)

PRESIDENTE DO SENADO - Com a palavra ao senador pelo Rio Grande do Sul, Sr. Pinheiro Machado.

PINHEIRO MACHADO - TEMOS total razão afirmando que a revolta é produto de abusos inqualificáveis e criminosos. Estes castigos degradam o homem, tirando-lhe as condições mais elementares de sobreviver com honra. O dever de humanidade nos aconselha que fosse comunicado aos marinheiros a intenção de anistia; mas os revoltosos estão EXIGINDO esta medida, que o ilustre senador pelo estado da Bahia, Sr. Ruy Barbosa, acaba de apresentar no senado. Chamo a atenção dos senhores para a situação difícil que nos criou esta exigência. Por mais justas que sejam suas reivindicações, eles estão com os canhões apontados sobre a cidade. Os poderes públicos estão, portanto em coação. Por isso considero que, o receio de sermos destruídos, de ver a população ceifada pelo ato selvagem dos ~~extremos~~ criminosos, estes receios são bem menores que outros que afetam fundamentalmente as instituições republicanas.

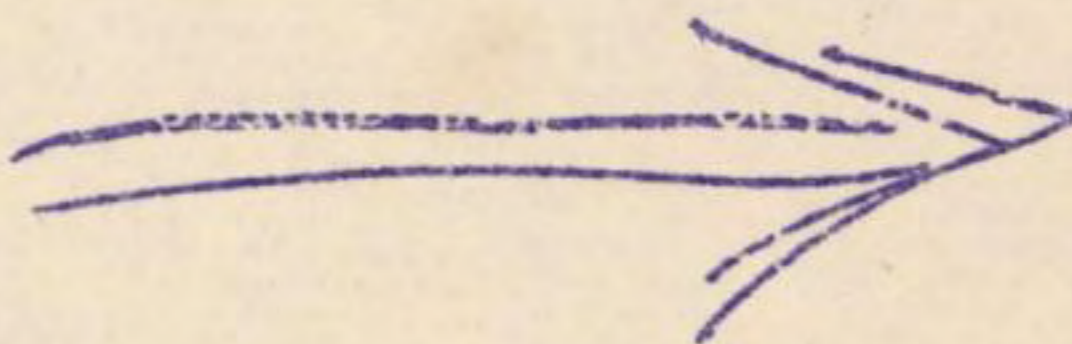
PRESIDENTE DO SENADO - Não posso permitir dúvidas, o assunto é imediato.

RUY - Não estamos ni uma situação normal, em que podemos exercer os poderes  
constituídos, mas é um caso em que a autoridade está reduzida a um  
minimo de sua ação.

PINHEIRO MACHADO - Permite um aparte?

RUY - Pois não.

PINHEIRO - Em primeiro lugar, não está provado que o movimento não possa  
ser debaçoado. Pelo contrário, acredito que ele o será facilmente  
depois de produzir, é verdade, grandes males.



RUY - Permita-me o nobre cavalheiro...

PINHEIRO - Devo adiantar que o govôrno, ou pelo menos o Ministério da Marinha está tomando enérgicas providências.

RUY - Proteste! Espenhe-me ao que o nobre senador disse, que o movimento se rá fácilmente debelado.

PINHEIRO - Eu não disse fácilmente. Disse: fatalmente.

RUY - Suponhamos que recusemos suas condições. Suponhamos que os rebeldes se precipitem. O que acontecerá? Estes homens, mantidos na convicção de que a derrota é o fim de suas próprias vidas, estes homens, com um gigantesco poderio nas mãos, em vasos de guerra que não podem ser vencidos pelo resto da esquadra...

PINHEIRO - (INTERROMPENDO) Durante dois ou 3 dias, mas o serão, afinal.

RUY - Eles sabem disto, Sr. Senador.

PINHEIRO - A nação brasileira está contra os marujos que se apoderaram dos navios. Eles não tem refúgio.

RUY - Se a ~~nação~~ nação pudesse escolher, proporia acordos e transações para abreviar os males.

PINHEIRO - É tudo que temos feito! Prepar transações!

RUY - Peço ao nobre senador, cuja palavra ouvi em silêncio do começo ao fim, que me permita continuar. Não sei até que ponto vão os recursos de guerra acumulados no bojo destes navios.

PINHEIRO - Saiba-se . . . efetivamente.

RUY - Assim eu não posso raciocinar!

PRESIDENTE - Por gentileza, orden entre os senadores. Aproveite a interrupção para ler o telegrama que acaba de chegar à mesa: "Exmo Sr. Presidente do Senado. Acabamos de enviar ao Sr. Presidente da República o seguinte telegrama: "Arrependidos do ato que praticamos em nossa defesa, por amor à ordem, à justiça e à liberdade, deporemos as armas, confiando que nos seja concedida anistia pelo congresso Nacional, abolindo o castigo corporal e aumentando o pessoal de bordo, para que o serviço possa ser feito sem o

nosso sacrificio. Ficaremos obedientes às ordens de V. Excia., em que confiamos. Esperamos igualmente a generosidade de nosso perdão. OS RECLAMANTES".

RUY - A anistia, senhores, surge no momento verdadeiro. Se os senhores senadores entenderem que a medida deva ser adiada, eu vos peço que relitais um pouco, e após esta reflexão estou certo de que concordarão comigo. (BO NO SENADO; LUZ NO CONVÉS DO MINAS GERAIS)

JOAO - Nós atiraremos, se for necessário. Primeiro as fortalezas; serão arrazadas.

JOSE - Ou arrazarão os navios.

JOAO - Para quem está perdido isto não conta.

JOSE - Porque passaram na noite fora?

JOAO - Para que vocês durmam sossegados. (COMPUNGHIO) Olha... as duas crianças...

JOSE - Eu sei... eu sei...

JOAO - Obrigado.

JOSE : (DESVIANDO O ASSUNTO) Vocês reclamaram de uma forma muito diferente

MARTINS - Quando fomos ao Chile pela última vez, a policia local subiu ao navio para ver o que era, tais os gritos dos chicoteados. É uma vergonha para o país, deputado. Sabe o que aconteceu? Nossos próprios oficiais nos tomam por inimigos. Nada mais pedíamos favor. Nós estávamos desesperados.

JOSE - Mas porque logo você (P/ JOAO), que spanhou muito pouco, e a muito tempo atrás, porque logo você foi o cabeça?

MARTINS - Não foi ele o cabeça. Fomos todos nós. E a prova é que toda a marinha se levantou. Os que ficaram de lado do governo nós sabemos porque.

JOSE - Por que?

JOÃO - Ainda o nêdo da chibata (ENTRA MARINHEIRO E ENTREGA EMERULHO P/JOAO)

JOSE - O que é isto?

JOAO - (MOSTRANDO CHIBATAS E PALMATORIAS DE DIVERSOS TIPOS) É um verdadeiro arsenal. Não jogamos ainda na água para que se visse. Veja. Veja de

de perto. E depois conte isso lá na terra. Pra que ninguém pense que re-  
clamamos a toa. Venham (MARINHEIROS APARECEM E MOSTRAM COSTAS MARCADAS)  
Aí está, deputado. Não queremos vencer guerra alguma. Não protestamos  
contra o governo. Mas estes traços (MOSTRA AS COSEAS DE UM MARINHEIRO)  
estes traços não podem mais existir. (DURANTE DETERMINADO TEMPO A LUZ  
ACENDE E APAGA, MOSTRANDO A CENA DO CONVÉS COMO SE FOSSEM VÁRIAS FOTOS  
EM DIVERSOS ÂNGULOS, COM MARINHEIROS, CHIBATAS) (DA ÚLTIMA VEZ QUE  
APAGA A LUZ, TODOS SAEM FICANDO SÓ OS TRÊS)

JOSE - Bem, já é hora de voltar. Farei o possível, João Cândido. Pode es-  
tar certo.

JOJO

JOJO - Acredito, Sr. Deputado. Até mais.

JOSE - Até mais. (SAI COM MARTINS ; JOJO CÂNDIDO FICA SÓ)

MARINHEIRO ENTRANDO - Almirante! Almirante! Vários marinheiros fugiram.  
(BO EM CENA; LUZ NO SALA DO SENADO)

PRESIDENTE - O Senado Federal aprova e envia à Câmara dos Deputados o  
seguinte projeto de lei: Artigo 1º - É concedida anistia aos  
insurreitos de posse dos navios da Armada Nacional, se os mesmos  
forem devolvidos dentro do prazo marcado pelo governo, se sub-  
metendo às autoridades constituídas. Artigo 2º Revogam-se as  
disposições em contrário. Sala das Sessões, 24 de novembro de  
1910 (APLAUSOS E VAIAS GENERALIZADAS) (BO NO SENADO; LUZ EM CAN-  
TADOR)

CANTADOR - Pois em verdade em verdade eu vos digo / a porta é curta e o  
caminho acidentado / mas é ali ali que está a salvação / quem  
não fugir logo será recompensado.

Pois em verdade em verdade eu vos digo / a porta é larga e  
o caminho glorioso / mas é ali ali que está a perdição / ser  
traidor dentro da História é perigoso.

(BO NO CANTADOR, LUZ NA SALA DA DELEGACIA ; ALI ESTAO DOIS INVESTIGADO-  
RES, O CHEFE DE POLICIA E UM MARINHEIRO AMEDRONTADO E MOLHADO ATÉ OS OSSOS)

**MARUJO - Eu não fiz na 2, não.**

**BELIZARIO - Calma, rapaz, nós não nos vamos eslogar.**

**MARUJO - Por favor, me deixa em paz, meu noço. Eu não sei de nada. Eu não sei de nada!**

**BELIZARIO - Nós só vamos conversar.**

**MARUJO - Eu não quero conversar.**

**INVESTIGADOR - Você fala, querendo ou não? Vai responder a tudo, senão entra no pau! A chibata como é agora! (PUXA CHIBATA E ENFERMA PARA DELE-CADO; DURANTE TODA A CENA DELEZADO ESTALA A CHIBATA COMO SE FOSSE UM DONADOR DE LEMO. QUALQUER VACILAÇÃO DO MARINHEIRO SIGNIFICA UM ESTALO CADA VEZ MAIOR)**

**BELIZARIO - Como é que você fugiu? (VASILINOSOS, COM CHIBATA NAS MÃOS) Vamos, meu amigo... nós estamos apenas conversando...**

**MARUJO - Por favor, Sr. Doutor.**

**INVESTIGADOR - Fala!**

**MARUJO - Num escaler... nós roubamos quando não tinha ninguém vendo. 1. (VIOLÊN-CIA PSICOLÓGICA; TERROR DO MARUJO DIANTE DA CHIBATA)**

**BELIZARIO - Quantos revoltosos são?**

**MARUJO - Uns 1.500.**

**BELIZARIO - E oficiais?**

**MARUJO - Nenhum.**

**BELIZARIO - Há disciplina?**

**MARUJO - Total disciplina. O pessoal respeita o almirante João Cândido como se fosse a última salvação.**

**BELIZARIO - E como enviam mensagens de um navio para o outro?**

**MARUJO - Pelo rádio.**

**BELIZARIO - (ESTALANDO O CHICO E) Mentira! Nós controlamos o rádio e nenhuma mensagem foi transmitida!**

**INVESTIGADOR - Fala!**

MARUJO - As bandeiras...as bandeiras falantes de sinalização...só que na ordem invertida...de trás pra frente...

BELIZARIO - E de noite, como se garantiram?

MARUJO - Lanchas de 100 homens rondando o nada navio, para evitar torpedeiros

BELIZARIO - E o bombardeio da cidade, é verdadeiro? (O TERROR É EXTREMO; MARUJO NÃO PODE AGUENTAR MAIS)

MARUJO - Não!

BELIZARIO - Como?

MARUJO - (HISTERICO) Eu falei, ou conto tudo! Se até o dia 6 nada for resolvido, partiremos para o Rio da Prata. Se isto não for possível, as fortalezas serão bombardeadas, e, depois disto, dinamitaremos nossos próprios navios.

BELIZARIO - Que mais?

MARUJO - Não temos lubrificação para os canhões. Não podemos atirar direito.

BELIZARIO - E porque você fugiu?

MARUJO - (NOVA EXPLOSAO) Não havia água! Não havia água! O pessoal está morrendo de sede! Ninguém pelo mais aguentar! (REPETE ATÉ O FIM A ÚLTIMA FRASE)

BELIZARIO - Coloque este homem nas grades! E prepare meu carro, vou imediatamente à Casa do Almirante! Chegou a hora. Chegou a hora!

FINAL DO SEGUNDO ATO

TERCEIRO ATO

(BO; PREFIXO DE NOTICIOSO ; LOCUTOR FALA NO ESCURO)

LOCUTOR - E atenção, atenção, senhores ouvintes! A cidade foi tomada de pânico! Correm boatos que o governo não satisfará as exigências dos rebeldes. Na madrugada de hoje, por todo o bairro de Copacabana, não se via luzes acesas. A maior parte da população busca o interior, como refúgio das bombas que em breve poderão cair sobre a cidade. As estradas estão intransitáveis, tal o número de automóveis que abandona o rio de Janeiro. A "gare" da Central do Brasil está atulhada de pessoas, provocando correrias e desmaios. Até o presente momento o governo não se pronunciou a respeito. O comércio está fechado. Velhos enfermos são transportados por macas... (NO FINAL DA FALA JA SUBIA LUZ EM RESISTÊNCIA, MOSTRANDO SALA DO PALACIO, HERMES, MARINHA, BELIZARIO, BOCAIUVA)

HERMES - (DESLIGANDO O RÁDIO) E a culpa é dos senhores! Exclusivamente dos senhores! Raquante eu é que tenho de responder por isto!

BELIZARIO - Mas...

HERMES - Não tem mas nem meio mas! Exije imediatamente o desmentido oficial de qualquer oposição! Eu tenho um nome, um governo, um país a zelar, senhores! Ainda ontem, na pessoa do Senador Ruy Barbosa, tive representado no Senado o projeto de anistia! E para quê? Para quê tanto esforço, tanta humilhação? Para que tudo desse em nada, para que o pânico dominasse os homens, para que o orgulho sacrificasse vidas!

QUINTINO - A culpa é da imprensa, Marechal! Devois estar lembrado que em 1870, durante as manifestações em Paris, a imprensa foi completamente censurada a fim de não incutir desânimo no povo!

HERMES - Agora é tarde pra fazer isto! Não posso mais prolongar esta revolta! Os prejuizos já se elevam a 62 mil contos de réis!

(BO NO PALACIO; LUZ NO CONVES DE J. CANDIDO)

MARINHEIRO - Os navios abandonados foram invadidos. Fuzilaram todos os que lá estavam montando guarda.



JOGO - Hedna a tripulante! (DO NO CONVES; LUZ NA SALA DA REPUBLICA)

MARINHA - Eles estão nos água! Nos água, Marechal! Podemos vencer!

HERMES - Não me interessa a vitória!

QUINTINO - Como, Sr. Presidente?

HERMES - Nós precisamos acabar com isto. O governo já não tem mais onde se apoiar!

QUINTINO - O congresso está a nosso favor!

HERMES - O Congresso! Esse o que foi dito antes no Senado, em sua plena sessão, e depois amplamente divulgado pela imprensa?

QUINTINO - Perdão, Excel.

HERMES - Que o governo aproveitou-se da situação para perseguir os elementos contrários à seus projetos!

MARINHA - Infâmia!

HERMES - Infâmia, Sr. Ministro, mas uma infâmia muito pequena diante daquelas que virão se insistirmos em prolongar esta revolta!

MARINHA - Eles não nos bombardearão!

HERMES - Eles estão desesperados, Sr. Ministro. DE-SES-PE-RA-DOSE!

(BO EM PALACIO; LUZ NO CONVES, ONDE JOAO CANDIDO E SECRETARIO SURPREENDIDO NO MEIO DE UM DISCURSO )

JOAO - E se o congresso não cumprir o que prometeu, fiquem a postos, confiantes que nossa resolução será firme!

MARTINS - Ordem de serviço: qualquer navio que entrar neste portos, independente de sua categoria ou bandeira, deverá ser abordado, entregando-nos todas as provisões e toda a água que possuir a bordo.

(BO NO CONVES ; SALA DO PALACIO)

HERMES - Ninguém mais do que eu foi contra esta tal dita amnistia! Mas agora, que os dados estão lançados, seria uma desonra voltar atrás.

QUINTINO - Entamos a vossa inteira dispor para quaisquer medidas.

XXX

HERMES - Qual a situação da Câmara?

QUINTINO - Provavelmente sob pressão dos acontecimentos desta madrugada.

HERMES - Estão vendo! Estão vendo!

(BO EM SALA DO PALACIO; LUZ EM JOSE CARLOS A UM CABEOTE COM MICROFONE)

JOSE CARLOS - ALO! ALO! Comunicado urgente para navios Minas Gerais, São Paulo, Deodoro e Bahia! Senado votou anistia a nosso favor. HOJE A 1 Hora da tarde votação na Câmara! Por favor, aguardem. População confia em vosso patriotismo. Continuarei defesa de vossa causa. Por favor, aguardem!

IRINEU Minha palavra é só uma, e vai ser cumprida, custe o que custar, independente das pressões externas ou (CENHA PARA MINISTRO DA MARINHA) internas. Sr. Chefe de Polícia, que seja divulgada, por todos os meios possíveis, a seguinte nota: o governo pede calma, na situação atual. (BO NO PALACIO E IMEDIATA M. CANTOR)

CANTADOR da sublevação da Armada / da Armada Nacional.  
O governo não discute / bombardeiro é muito mau  
o palacio é tão bonito / é gostoso carnaval  
Portanto desautoriza / qualquer outra informação.  
Câmara, vote anistia / e ai de quem disser não!  
Que a calma volte`cidade / de Cascadura ao Rosário  
pois isto vai assinado / pelo chefe Belizório!"

(BO EM CANTADOR; LUZ EM JOAO CÂNDIDO COM PAPEL NA MÃO)

JOAO ( PARA MARTINS) Responda imediatamente: "Sr. José Carlos de Carvalho. Agradecemos vossa comunicação, mas queremos avisar que navio Deodoro está sendo perseguido por torpedeiro neste instante. Não vacilaremos. Iminência de combate."

( BO EM CONGRESSO; LUZ NO GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA)

MINISTRO DA MARINHA Cessar fogo imediatamente! Suspende quaisquer hostilidades contra os rebeldes! (BO EM GABINETE DA MARINHA; LUZ NA CÂMARA DOS DEPUTADOS sentados na plateia)

PRESIDENTE DA CÂMARA Esta aberta a sessão da Câmara dos Deputados, dia 25 de novembro de 1910, para votação do projeto de anistia proposto pelo governo através do senado. Com a palavra o Deputado Germano Hassloch.

HASSLOCHER Radiograma enviado ao presidente da República pelas guarnições sublevadas do Minas Gerais e São Paulo: ;Confiança em vossa justiça, esperamos com o coração aberto vossa resolução. Não somos escravos dos oficiais, mas da bandeira que trazemos sob nossa guarda. Estamos de vosso lado, pois não se trata de política, mas do direito de ~~miseráveis~~ miseráveis. Assinado: Os reclamantes."

DEPUTADO IRINEU MACHADO O momento não é próprio, senhores!

PRESIDENTE DA CÂMARA Com a palavra o deputado Irineu Machado.

IRINEU O momento não é próprio para literatura barata.

HASSLOCHER Era preciso que eu justificasse meu voto.

IRINEU Não me interrompa!

HASSLOCHER V. Excia. acabou de interromper-me e agora quer que eu não o interrompa?

IRINEU Sim, porque V. Excia. era ontem contra a anistia, e agora dá parecer a favor.

HASSLOVHER Não 'e exato. Sempre fui a favor.

IRINEU Mas não tem o direito de fazer literatura barata.

HASSLOCHER V. Excia não pode dizer isto.

IRINEU E digo mais: literatura imbecil!

HASSLOCHER Não me ofenda!

IRINEU Eu vou impedir esta sessão no peito e na raça!

HASSLOCHER Canalha!

IRINEU COVARDE! (Cria se tumulto generalizado, ouvindo protestos por todos os lados, e a voz do presidente da câmara, ~~que~~ q ue pede "CALMA NO PLENÁRIO")  
(BO NA CÂMARA; LUZ NO CONVÉS + JOAO E MARTIS)

JOAO Oque é, Martins?

MARTINS Almirante, o govêrno est' pedindo que não abordemos navios. Acaba de enviar-nos uma barca d'água.

JOAO Foi trazida por quem?

MARTINS Por quatro marujos, Excia.

JOAO Mande-os beber.

Martins COMO?

JOAO Mande-os beber. Que bebam o máximo que puderem. Só então ordene a transferência da água.

MARTINS Sim, Sr. Almirante. (VAI SAINDO)

JOAO Martins?

MARTINS Pronto, A, mirante.

JOAO Traição só acontece quando menos se espera.

MARTINS Estarei atento, Sr. (sai)

(BO NO CONVÉS; VOLTA PARA CÂMARA)

IRINEU Senhores, a situação é simples. Estamos votando um projeto do qual não temos a menor informaçãp oficial por parte das forças armadas constituídas. Peço que a sessão seja levantada a fim de que o Sr. Ministro da Marinha, diretamente interessado no caso, possa prestar diante desta assembléia um depoimento autorisando a respeito da situação.

HASSLOCHER Protesto! O prejetto é urgente e tem que ser votado já, antes que qualquer medida seja tardia.

PRESIDENTE Protesto aceito, Sr. Hasslocher. Vamos entrar em votação.

IRINEU Sr. Presidente! Sr. Presidente!

PRESIDENTE O Sr. não tem a palavra, Deputado Irineu Machado.

IRINEU Mas eu vou falar de qualquer forma, e ninguém há de me impedir! Porque tenho a consciência de que a dura verdade é que os revoltosos foram, mais

que os deputados, dignos de representar o povo de nossa terra. Para tudo haveria remédio, menos para a poluição da honra.

PRESIDENTE Silêncio! Silêncio! Será iniciada a votação! (BO NA CÂMARA) (BELIZARIO e hermes)

BELIZARIO A cidade já está em paz, Sr. Presidente.

HERMES Pelo menos ente os que ficaram.

BELIZARIO Na verdade muito pouca gente chegou a sair. Houve um princípio de pânico, que logo foi dominado.

HERMES Um Princípio de pânico que quase acaba com tudo.

BELIZARIO Na Central do Brasil, quando o Dr. Paulo de Frontin ~~R~~ desmentiu o bombardeio, aconteceu o inverso. O êxodo se transformou numa chegada incessante de curiosos que, aproveitando o comercio e o funcionalismo parado, vieram assistir o final da revolta.

HERMES E a votação na Câmara?

BELIZARIO Se realiza neste instante. (BO NO PALACIO; LUZ NO CONVÉS)

JOAO (PARA MARTINS) A votação começa agora. Espero tranquilidade, quaisquer q ue sejam os resultados.

MARTINS A tripulação está tranquila, Almirante. Segura. (BO NO CONVÉS; VOLTA PARA CÂMARA)

PRESIDENTE Germano Hasslocher, declaração de voto. ~~M~~

HASSLOCHER Defendo uma justa causa. Não há covardes nem vencidos. Há a nação que analisa, que pondera, e que reflete em nome de seus maiores interesses  
Voto a favor.

PRESIDENTE DA CÂMARA Sr. Pedro Moacyr, declaração de voto.

PEDRO MOACYR Represento um estado heróico. Voto contra a anistia. (CRIAR SE CLIMA DE VOTAÇÃO; GRITOS? APUROS, FAVOR E CONTRA. A FIM DE SE EVITAR UM NUMERO EXCESSIVO DE ATORES? FAZ-SE UM RODÍZIO COM AS MESMAS PESSOAS GRITANDO CONTRA OU A FAVOR) (TERMINADO O VOTO DE PEDRO MOAVYR, BO NA CÂMARA E LUZ NO CANTADOR)

CANTADOR Depois que a decisão está tomada / só resta bater com a cabeça na parede / ou beber uísque falando de vitória / que tudo está certo, tudo está certo

(BO NO CANTADOR E LUZ NA CÂMARA; BORBURINHO)

PRESIDENTE DA CÂMARA Deputado Alencastro de Souza.

ALENCASTRO Se fôsse uma revolta de oficiais não hesitaríamos em ceder. Não vejo razão para que não cedemos agora. Voto a favor.

PRESIDENTE Deputado Alcino Guimarões.

ALCINO Sem declaração de voto. A favor. (BO EM CÂMARA; LUZ NO CANTADOR)

CANTADOR Posições são posições são posições / são posições indiscutíveis e verdadeiras / mas muita coisa está em jogo, muitas vidas / dependem de papel assinado e registrado.

(BO NO CANTADOR; LUZ NA CÂMARA.)

PRESIDENTE Silêncio! silêncio! Deputado José Bonifácio.

JOSÉ BONIFÁCIO A votação desta medida com armas apontadas para nós anoto e humilha o congresso. Voto contra.

PRESIDENTE Deputado José Carlos.

JOSÉ CARLOS Quero frisar q ue dentro dos limites da pátria não encontrareis homens mais patriotas e mais submissos à leis que estes que agora pugnam por seus justos interesses. A favor.

PRESIDENTE Deputado Cardoso de Almeida.

CARDOSO DE ALMEIDA Sem declaração de voto. A favor. (TOQUES CONVÊS; A GRITAR "FAVOR" E "CONTRA" NO MAIS CONFUSO TUMULTO) (BO NA CÂMARA; LUZ NO CANTADOR)

CANTADOR Se isso existe tem que ser assim / de outra forma ninguém poderia sorrir / não percamos as esperanças logo agora / não vamos carregar nas costas o mundo. / Ninguém pode carregar o mundo nas costas e / ninguém sabe carregar direito o mundo.

(BO NO CANTADOR; LUZ NO PALAÇO; HENRIQUE E DELEZARIUS)

HENRIQUE E então?

DELEZARIUS Encerrada a votação, Excia.

(BO NO PALAÇO; LUZ NO CONVÊS DO MINAS GERAIS)

MARTINS ( PARA JOÃO CÂNDIDO) Encerrada a votação, Almirante.

(BO NO CONVÊS; LUZ NA CÂMARA DOS DEPUTADOS)

PRESIDENTE DA CÂMARA Por cento e vinte cinco votos contra vinte e três, a Câmara do Deputados e o Senado Federal promulgam o seguinte: Decreto Legislativo n. 2.280, de 25 de fevereiro de 1910: O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil faz saber que o Congresso nacional decreta e sanciona a seguinte disposição: Artigo 1º É concedida anistia aos insurretos de posse dos navios da Armada Nacional, se os mesmos dentro do prazo marcado pelo Governo se submeterem às autoridades constituídas. Artigo 2º Revogam-se as disposições em contrário. Distrito Federal, 89ª ano da Independência, e 22ª da República". O decreto deverá ser assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da República e pelo Ministro da Justiça, Sr. Rivadavia Corrêa.

(BO NA CÂMARA; LUZ NO CONVÊS - APARECE JOÃO CÂNDIDO CERCADO DE MARINHEIROS, COM MÃO FIXO O VAZIO. ACORDEZ DE VIOLÃO)

JOÃO CÂNDIDO - (COM VOZ FRACA) Vencemos...

MARUJADA ! - Hurra!

JOÃO ! - Vencemos!

MARUJADA - Hurra!!

JORO - VENCIMOS!!!

MARUJOS - HURRA! HURRA! HURRA!

JORO - Ordem imeditata de comando! Almirante ordena lavagem geral dos navios! Descarreguem os canhões!

(BO EM CONVÉS; LUZ NA DELEGACIA DE POLICIA; BELIZARIO ESTÁ SOZINHO, FUMANDO QUANDO ENTRA O MARINHEIRO QUE HAVIA SIDO INTERROGADO)

MARINHEIRO - Marinheiro Alves de Souza, guarnição do encouraçado Minas Gerais

BELIZARIO - Senta aí. (MARUJO OBEDECE) Você sabe qual foi o resultado da votação?

MARUJO - Não, senhor.

BELIZARIO - Eles venceram.

MARUJO - Vencemos? Nós vencemos?

BELIZARIO - "Eles", não você. Pode ir embora. Você está livre.

MARUJO - Obrigado. (VAI SAINDO)

BELIZARIO - Um momento!

MARUJO - Que é?

BELIZARIO - (DEPOIS DE LONGO SILÊNCIO) Nada. Só queria te olhar de perto.

(BO NA DELEGACIA; LUZ NO CONVÉS, ONDE A MARUJADA SE PERFIZA AO SOM DE MUSICA MARCIAL. TROCA SIMBOLICA DE BANDEIRA VERMELHA PELA NACIONAL. TERMINA A CERIMONIA. JORO CÂNDIDO COM SEU BINOCULO POSTA-SE JUNTO A AMURADA. MARTINS COM ELE)

JORO - (P/ MARTINS) Aí vem eles. (CONTINUA OLHANDO. A GUARNIÇÃO, SEGUINDO UMA ORDEM MUDA DE JORO, SE POSTA JUNTO A AMURADA. PEREIRA LEITE, O NOVO COMANDANTE DO MINAS GERAIS, CHEGA ACOMPANHADO DE UM OFICIAL. MARUJO TOCA TAROL.) Almirante João Cândido, comandante em exercício do encouraçado Minas Gerais.

PEREIRA - Capitão de Mar e Guerra Pereira Leite, novo comandante do encouraçado Minas Gerais, conforme decreto do Exmo. Sr. Presidente da República (JORO ESTENDE A MÃO; PEREIRA RELUTA MAS ACABA ACEITANDO) Em nome do governo da República, entregue-lhe o Diário Oficial do dia 26 de novembro de 1910, onde consta o decreto de anistia. (ACLAMAÇÕES)

JOÃO - (APOS LER VAGAROSAMENTE O DECRETO) Nós não aceitaremos isto.

PEREIRA - Não estou entendendo.

JOÃO - Os a naves cometeram 3 erros fundamentais: primeiro - nós não somos insurretos, mas reclamantes. Segundo - não fala do aumento das guarnições. Terceiro - exigimos que o decreto anule de uma vez por ~~todas~~ todas qualquer castigo corporal, com especificação da palavra; CHI-BA-TA. (BO EM CONVES; LUZ EM CANTADOR)

CANTADOR - Cuidado homem as coisas mudam / como o vento / cuidado homem presta atenção / no momento.

(BO EM CANTADOR; LUZ NO PALACIO, HERMES E PEREIRA LEITE)

PEREIRA + E assim foi estabelecido, Sr. Presidente.

HERMES - Impossível! Completamente impossível! Coloque todas as guarnições de prontidão, o volte para o navio. Se eles tornarem a repetir isto, abriremos fogo imediatamente! (BO NO PALACIO; LUZ EM JOÃO E MARTINS)

JOÃO ... de outra forma seria aceitar esta luta ~~se~~ como inútil! Revoltar-se para ser absolvido!

MARTINS - O senhor ouviu as ponderações do Comandante Pereira Leite. A chibata já foi oficialmente abolida, não pode constar do decreto. E o aumento das guarnições precisa de estudos minuciosos. Em poucos minutos instantes é preciso ceder, Comandante.

JOÃO - Mas como? Se tudo continua como ora, pra quê então fazer o que fizemos?

MARTINS - Valeu. Todo mundo tomou conhecimento. A imprensa termina a nossa fazer. A população passa a conhecer o que é Verdade. E o governo nos aceita sem restrições. Sem restrições.

JOÃO - Não podemos ceder agora.

MARTINS - Temos que ceder agora, Almirante. Ou o vento ~~enfiar~~ passa a soprar do lado contrário, e nós dois ficamos sózinhos, dentro de navios completamente abandonados. Temos que ceder. (FUÍDO DE TAROL; AO ACENDER-SE A LUZ NO CONVES; A CENA É IGUAL À QUE FOI INTERROMPIDA, COM AS PESSOAS E GESTOS NOS MESMOS LUGARES, INDICANDO QUE TALVEZ

~~A REINICIAÇÃO~~



AS CENAS ENTRE HENRIQUES, PEREIRA LEITE, JOJO CÂNDIDO E MARTINS NUNCA TIVERAM EXISTIDO)

JOJO - Onde está o Deputado José Carlos de Carvalho?

PEREIRA - Não sei. Vim por incumbência expressa do governo. Não começo as perseguições desta luta.

JOJO - (REVOLVENDO O DIÁRIO) V. Excia. quando assume o comando?

PEREIRA - Neste instante.

JOJO - (TIRANDO O BONÉ) GABA O JOJO CÂNDIDO, PARA SERVIR-LO. (BO - EL BALVAS DE CANHO NO ESCURO, CONFUNDINDO-SE COM A MÚSICA DO CANTADOR QUE REPETE O TEMA INICIAL.) (QUANDO LUX APARECE, MERCADO DE PEIXES NOVAMENTE)

VELHO - Meu jovem, a história é sua. Custou meu sangue, meu suor, meus ideais, mas é sua, só quero lhe fazer um pedido.

RAPAZ - O que o senhor quiser.

VELHO - Não publique nada antes que eu morra. Minha vida foi dura. Deixe-me morrer em paz. Por favor. (BO; VELHO SAI DE CENA; RAPAZ GANINHA PARA FRENTE)

REPORTER - O final da história é curto. Um mês depois de terminada a revolta, acontecimento semelhante na guarnição dos fuzileiros navais obrigou o governo a cassar todas as anistias concedidas, e João Cândido foi para a prisão. Julgado dois anos mais tarde, absolvido nas expulso da Marinha de Guerra, tinha sido um dos poucos que sobreviveram aos maus tratos. Vendeu peixe durante seus últimos quarenta anos, tentando inutilmente engajar-se de advogado.

No dia 6 de dezembro de 1969, foi enterrado no Cemitério São Francisco Xavier João Cândido Felisberto, por qualquer pena, depois de passar o resto de seus dias no corredor da grade IV, olhando os navios que libertaram da chibata, mas que jamais lhe acolitaram de volta. Boa noite, senhores.